

# **A CONSTRUÇÃO DO OBJETO CIENTÍFICO - OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS NA REALIZAÇÃO DE UM TRABALHO CIENTÍFICO NA PESQUISA EMPÍRICA DO DIREITO**

**Francisco Ubiratan Conde Barreto Junior\***

## **RESUMO**

Este artigo visa tratar a temática da metodologia científica que é aplicada na análise do Direito enquanto fenômeno social e também da falta, na grande maioria das pesquisas realizadas na área do direito, de um direcionamento para a prática empírica na análise deste campo do conhecimento. Partindo desta idéia inicial tem-se o desenrolar de uma série de questões que daí advirão, tais como: O quanto é importante a prática metodológica de viés empírico na produção acadêmica do direito? Quais as principais razões para a escassez de trabalhos com esta referência? Como a pesquisa científica é tratada nesta área de conhecimento? São questões obviamente muito importantes para o pesquisador afeto a este campo, mas esse artigo não tem por objeto principal se debruçar com profundidade sobre este tema. O que nos importará neste artigo será o tipo metodológico, os obstáculos e a forma epistemológica que deve ser dada quando do efetivo embate de uma prática empírica.

Dentro desta perspectiva faz-se necessário a leitura mais atenta de um importante teórico do campo da sociologia que atende pelo nome de Pierre Bourdieu. A sua análise categórica, métrica, preocupada com os entraves que aparecem para o pesquisador na construção de sua pesquisa científica, desde a análise do fato até a construção do objeto científico, é de fundamental relevância para a construção do trabalho que se realiza na pesquisa científica, seja ela na graduação ou nos cursos de pós-graduação. Outros autores são utilizados no enfrentamento dos obstáculos que se apresentam ao pesquisador como, por exemplo, Gaston Bachelard, mas o pilar principal sob o qual se apoiará o texto será a obra de Pierre Bourdieu.

---

\* Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito na Universidade Federal Fluminense (PPGSD-UFF) no período 2007/2008.

## **PALAVRAS-CHAVE**

PESQUISA EMPÍRICA NO DIREITO; OBSTÁCULOS EPISTEMOLÓGICOS.

## **ABSTRACT**

This article intends to treat the theme of the scientific methodology applied in the analysis of the law as a social phenomenon and also the lack, in the great majority of the researches accomplished in the area of the law, of a conduct to de empirical practice in the analysis of this knowledge field. Starting with this initial idea there can be seen different issues concerning to this, so as: How important is the methodological practice with an empirical bias in the academics production of the law? How is the scientific research treated in this area of knowledge? This are concerns obviously very important to the surveyor connected with this area, but this article has no primarily purpose investigate this matter. This article will be focused in the methodology, the obstacles and the epistemology that is faced when we do an empirical practice.

Inside this perspective comes the necessity of a more attempt lecture from an important researcher of the sociology who is Pierre Bourdieu. His categorical analysis, metrics, concerned with the obstacles that emerge to the surveyor in the construction of the scientific research, since the analysis of the fact until the construction of the scientific object, it is of a fundamental relevance to the construction of the work that is made in the graduate or in the under-graduate courses. Other authors are used in the understanding of the obstacles that comes to the surveyor, such as, for example, Gaston Bachelard, but the main structure in which the article will be settled is the Pierre Bourdieu bibliography.

## **KEYWORDS**

EMPIRICAL RESEARCH IN LAW; EPISTEMOLOGICAL OBSTACLES.

## **1. INTRODUÇÃO**

Ao pensar na realização de um trabalho de metodologia científica e tendo em vista a vasta (e fraca) bibliografia que é apresentada para os pesquisadores nos mais variados moldes nas prateleiras de livrarias ou nas bibliotecas universitárias, o profissional que pretende se especializar num efetivo debate sobre a pesquisa com um viés empírico no ramo do direito é apresentado a uma diversidade de impossibilidades ou modos de como não fazer a sua pesquisa científica.

Isto decorre do fato de que o direito, entendido como ciência, e sendo assim, possuidor de um campo autônomo de conhecimento, bem como detentor de um objeto de pesquisa próprio, se limita a obter um debate doutrinário na construção de suas “pesquisas científicas” – na grande maioria das instituições de ensino é esta a sua vertente. Não é negado aqui o caráter importantíssimo da dogmática no campo do direito mas quando nos deparamos com a possibilidade ou o anseio do pesquisador de empreender uma nova leitura/ponto de vista sobre determinado aspecto do direito ou da sua efetiva implementação no mundo em que vivemos temos que nos servir de uma série de novas práticas e/ou aprendizagens que talvez conheçamos pouquíssimo ou desconheçamos em absoluto.

Em decorrência disto é este artigo no sentido de se debater, através da leitura de um dos mais respeitados autores da sociologia contemporânea – Pierre Bourdieu – quais são os elementos principais que afloram aos olhos do pesquisador quando este se dispõe a analisar um fato e daí construir um diálogo científico. Sendo assim, foi buscado conhecer um pouco mais sobre o autor. Partindo dos textos mais conhecidos dele, empreendeu-se uma busca por outra literatura – do próprio autor ou que tratassem da sua obra – que possibilitasse conhecer melhor as suas ideologias, quem foi e fundamentalmente aprender mais sobre o ofício do pesquisador.

O desenvolvimento deste trabalho será feito da seguinte maneira: Após a apresentação do autor e de seus principais trabalhos, bem como as condições e o contexto em que o mesmo escreveu a sua obra, será feita uma análise sobre os desenvolvimentos obtidos com os seus trabalhos. Desta forma visamos preliminarmente realizar um enquadramento do autor de forma sucinta, mas fundamental para o desenvolvimento do presente texto, pois assim seremos capazes de entender os fundamentos sob os quais se dão as temáticas a serem apresentadas.

Já numa segunda parte do trabalho e a título de conclusão apresentaremos os desenvolvimentos do autor para a pesquisa metodológica. Assim, poderemos já com as idéias previamente esboçadas entender quais são os elementos realizadores desta metodologia e quais são as suas principais decorrências.

## 2. A OBRA DE PIERRE BOURDIEU

### 2.1. BIOGRAFIA

Pierre Bourdieu nasceu em Denguim, na França, em 1º de agosto de 1930 e se graduou em filosofia em Paris no ano de 1951. Começa primeiramente a lecionar como professor em Moulins mas acaba interrompendo o ofício para prestar serviço militar na Argélia. No ano de 1958 assume o cargo de professor-assistente na Faculdade de Letras em Argel. Em 1960 integra-se ao Centro de Sociologia Européia, do qual torna-se secretário geral em 1962.

Na década de 70 é convidado por uma série de instituições de renome internacional para nelas lecionar e por este motivo passa pelas Universidades de Harvard e Chicago e o Instituto Max Planck de Berlim. É consagrado Doutor *honoris*

*causa* das Universidades Livre de Berlim (1989), Johann-Wolfgang-Goethe de Frankfurt (1996) e Atenas (1996). Morre em Paris, em 23 de janeiro de 2002.

## 2.2. CONTEXTUALIZANDO PIERRE BOURDIEU

Pensar um autor e a sua obra – principalmente um autor de renome e tamanha relevância como é o caso de Pierre Bourdieu – além de ser tarefa extremamente trabalhosa, dada a vasta gama de conceitos que ele desenvolveu em seu trabalho, é uma tarefa que também merece uma leitura contextual sobre o porquê de sua obra.

Este questionamento introdutório se refere ao momento em que o mesmo realizou o seu trabalho, tentar saber quais eram os seus interlocutores, quais eram as aspirações deste autor, enfim, panoramizar a época da produção científica do autor e tentar uma melhor compreensão sobre as suas realizações. Assim, tentaremos efetuar uma leitura sobre o momento que o cercava e quais os principais desdobramentos reflexivos para a obra do autor.

Até os anos 50, época que contava o autor seus 20 anos e fazia a sua entrada na vida acadêmica a partir de sua graduação em filosofia, o existencialismo imperava na produção filosófica. Em decorrência disto temos que há uma primazia da existência sobre a essência, isto faz com que o homem seja definido pelo seu ser sem possibilidades de definições *a priori*. Esta definição prima pela compreensão da experiência dos indivíduos em detrimento da preocupação com as questões epistemológicas.

Na formação de novos filósofos – Pierre Bourdieu é um deles – há um questionamento sobre este tipo de enquadramento. Questionando essa teorização, os estudantes passam a perguntar sobre a possibilidade de racionalizar historicamente o conhecimento científico - sem dúvida, aqui, Augusto Comte, tido como pai da sociologia e do positivismo, exerceu grande influência para estes novos leitores já que no fim do século XIX valorou-se bastante a idéia de que os dados observáveis eram extremamente relevantes para a análise de dois momentos, o enfrentamento do objeto e a análise do objeto construído.

Estava deixada de lado nesta época a idéia da construção do objeto, tendo por base seus pressupostos e análises dos obstáculos no enfrentamento de questões relevantíssimas para esta mesma construção. Nesta época, Gaston Bachelard (1884-1962) se apresentava como fiel crítico do tipo de prática que ora se empreendia e entre as suas críticas podemos citar como exemplo a sua fala de que “a ciência não tem a filosofia que merece”, criticando inclusive a falta de dedicação ao trabalho de se debruçar sobre um objeto e analisá-lo de maneira concreta para a produção de conhecimento. Bachelard queria tratar os conceitos de forma temporal, histórica, de maneira que conjugado a uma perspectiva relativa estariam libertos desta tradição que a filosofia existencialista lhe empregava.

Esta crítica assume posição fundamental para a quebra da tradição que ora se apresentava, pois resulta numa construção de uma epistemologia histórica capaz de insistir numa tentativa de se enxergar os obstáculos epistemológicos que se apresentam

para daí se construir o objeto científico juntamente com a relação aos princípios teóricos. É o que na época se chamou de racionalismo aplicado.

A sociologia, por sua vez, tratava a questão do *a priori* de forma desconfiada pois entendia ser necessário, para a efetivação de uma análise científica, se levantar o debate sobre a importância da construção do objeto científico.

Este contexto gera, na época da formação de Bourdieu e dos filósofos de sua geração como Derrida e Foucault, uma “revolta” contra esta forma ortodoxa que se estabelece na academia de maneira que passam a refletir criticamente sobre as novas indagações.

A fenomenologia de Edmund Husserl e Martin Heidegger, autores alemães que obtiveram grande êxito no debate filosófico da época, importou repensar uma gama de questões que não se apresentavam como sendo importantes para o existencialismo. “A fenomenologia prometia, sobretudo pôr fim à ignorância filosófica no que concernia às ciências humanas, mas procurando evitar a armadilha do positivismo: nem especulação remota nem reduplicação da ciência, ela ambicionava ser um discurso fundador porém respeitoso da experiência.”<sup>1</sup>.

A partir desta corrente de pensamento, novos questionamentos acerca do enquadramento numa teorização que se posicionaria de maneira pré-reflexiva com o mundo da vida, engendrando assim novas possibilidades de pensamento e reflexões sobre o objeto científico. Paralelo a este fato está o surgimento de novos pensadores no campo da filosofia com as mudanças que foram apresentadas no sistema universitário francês durante a década de 60. Mudanças estas que são: A criação de novos cargos e a implementação de novos métodos de seleção que acabaram por criar novas maneiras de ser filósofo, pois os pensadores não mais estariam vinculados a um cargo de sucessão e a uma filiação a corrente de pensamento com vistas a obter essa titulação.

Toda esta conjuntura que se apresentava na França quando da formação de Bourdieu talvez não seja suficiente para o seu trabalho, pois ainda não vimos o pensamento inicial do autor sobre a sociologia e o que o faz trabalhar neste campo de estudo.

Bourdieu menciona em uma de suas obras que “nosso desprezo pela sociologia era redobrado pelo fato de que um sociólogo pudesse presidir a banca examinadora de filosofia e nos impor seus cursos, que a nosso ver não valiam nada, sobre Platão ou Rousseau (...). À época existia apenas uma sociologia empírica medíocre, sem inspiração teórica nem empírica”<sup>2</sup>. Esta visão reflete como o trabalho acerca da sociologia, tida como ciência menor se comparada a filosofia, era visto na época.

Como já vimos, a partir de sua formação filosófica e bastante influenciado por autores como Gaston Bachelard, Georges Canguilhem e Husserl. Bourdieu, no começo dos seus trabalhos, Bourdieu ambiciona elaborar uma tese sobre filosofia, mas abandona esta idéia em prol de seus estudos sobre a sociologia e a etnologia. Ao prestar o serviço militar e exercer a sua docência na faculdade de Argel, outros pontos de vista lhe foram

<sup>1</sup> Louis Pinto, *Pierre Bourdieu e a Teoria do Mundo Social*, Editora FGV, Rio de Janeiro, 2000, p 25.

<sup>2</sup> Idem, p. 31.

apresentados, tais como a forma de ser da sociedade tradicional, a forma como era a sociedade cabila e quais eram as transformações que se apresentavam nestas sociedades.

No ano de 1961, data de sua nomeação para a Faculdade de Lille, Bourdieu volta-se para pesquisas em ciências sociais, dando uma guinada brusca na sua carreira em direção ao estudo mais afastado da filosofia. A sua produção científica, na época e posteriormente, é feita direcionada para os estudos sobre ensino e reflexões sobre o método sociológico, *Le métier de sociologue. Préalables épistémologiques*, trabalho publicado em 1968 pela École des Hautes Études en Sciences Sociales e Mouton Éditeur é o exemplo deste trabalho<sup>3</sup>.

Em 1964, ao tomar posse como diretor na renomada École des Hautes Études en Sciences Sociales, já passa a ocupar lugar de destaque na França através de suas pesquisas e debates. Pesquisas e mais pesquisas são feitas consubstanciadas em sua produção teórica ao passo que este lança um periódico denominado *Actes de La Recherche em Sciences Sociales* em 1975 com finalidade de incrementar o debate existente no campo da sociologia. Aprofunda nos anos seguintes os estudos em diversas áreas, tais como a arte, a literatura, a política, o direito, a oposição masculino-feminino etc.

No desenrolar do trabalho tentaremos trabalhar, sobretudo com o método científico que Bourdieu apresenta nos seus trabalhos. Sendo assim, as obras *A Profissão de Sociólogo – Preliminares Epistemológicas* e *O Poder Simbólico* parecem as mais adequadas à resolução do tipo metodológico que o autor pretendeu realizar. É a partir da primeira obra que começamos o presente estudo.

### 3. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

#### 3.1. A ANÁLISE DOS FATOS CONJUGADA AS TÉCNICAS DE RUPTURA

No livro *A Profissão de Sociólogo – Preliminares epistemológicas*, no qual Pierre Bourdieu escreveu em co-autoria com Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron, ele estabelece, primeiramente, que o pesquisador, ao construir o fato contra a ilusão do saber imediato, deve ter com o que ele chama de uma sociologia espontânea, ou seja, a ilusão do saber imediato. Este é o ponto de partida na construção do objeto científico. Para vencer este primeiro obstáculo epistemológico ele propõe uma série de técnicas de ruptura que a seguir adentraremos com mais clareza.

A influência que o senso comum exerce sobre o pesquisador do campo das ciências humanas é entendida por Bourdieu demasiada forte para o seu trabalho pois ele diz ser as ciências humanas – direito e sociologia, por exemplo – experiências muito próximas do pesquisador na sua vida cotidiana e isto gera um enorme obstáculo a ser enfrentado. Este senso comum deve ser combatido pelo pesquisador na sua análise pois ele pode ter uma leitura diferente do fato a que ele está submetendo o seu esforço interpretativo.

---

<sup>3</sup> O trabalho foi publicado no Brasil pela Editora Vozes sob o título *A Profissão de Sociólogo – Preliminares Epistemológicas*.

Bourdieu elenca como um elemento importante para o pesquisador tratar o fato em análise com a idéia de ilusão da transparência que seria o dever que os pesquisadores têm de, ao penetrar no mundo social agir como quem penetra num mundo desconhecido fugindo assim da sua própria consciência valorativa. Aliado a isto está também a idéia do princípio da não-consciência que vem a ser uma condição *sine qua non* para a prática metodológica, pois visa a obter do pesquisador a idéia de que quando enfrenta o fato a ser estudado deve ir ao seu encontro desvinculado de pretensões implícitas de valorações pois isto desvirtuaria a pesquisa científica sobremaneira. Nesse sentido, são as palavras do autor: “o princípio da não-consciência (...) não é a descrição das atitudes, opiniões e aspirações individuais que tem a possibilidade de proporcionar o princípio explicativo do funcionamento de uma organização, mas a apreensão da lógica objetiva da organização é que conduz ao princípio capaz de explicar, por acréscimo, as atitudes, opiniões e aspirações”<sup>4</sup>.

Outro ponto importante destacado pelo autor é o fato de que, na construção da teorização e evidentes respostas à temática que se quis pesquisar, o pesquisador deve se ater a conceitos que lhe são inerentes e não tentar enveredar por explicações alheias ao seu campo de estudo. Isto quer dizer que o pesquisador deve, na busca pelo resultado do seu empreendimento, primar pela análise sociológica dos fatos, por mais que a resposta não lhe seja clara pois é aí que pode residir o objeto de sua análises, a valoração na pesquisa de conceitos alheios a sua formação e seu campo de trabalho podem lhe valer o que chama Bachelard e Bourdieu endossa de “ineficácia epistemológica”.

Há um outro risco enunciado pelo autor, de origem formalística na descrição dos fatos, que pode também tornar-se um entrave para a análise dos fatos. Estamos falando do poder da linguagem. Bourdieu vem tratar de forma crítica as preocupações que cercam os sociólogos sobre a linguagem que se deve usar tanto na descrição dos fatos quanto no mundo onde estes fatos ocorrem. Por certo, a linguagem empregada no mundo em que ocorrem estes fatos é a linguagem comum, afastada de regras formalistas, num processo que pode sem sombra de dúvidas gerar uma série de interpretações através de seus jogos de palavras. Todavia, Bourdieu parece mais interessado na crítica que deve ser feita quando da interpretação dos fatos e logicamente da linguagem que lhes é aplicada. Assim, estaria ele reinterpretando as diversas figuras de linguagem que apareceriam num dado contexto, criticando-as e derivando as mesmas para um sentido conexo ao tema em estudo. Entende o autor ser mais prudente para as ciências sociais definir e aplicar um corte epistemológico capaz de realizar a interpretação científica na sua forma estrita possibilitando assim a análise de forma clara e centrada no fato a ser estudado.

O pesquisador afeto às ciências sociais (aonde inclui-se o direito) lida com um tipo de ciência que afeta a todos os seus companheiros do dia-a-dia, e isto possui uma decorrência muito perigosa para ele quando das suas análises sobre determinados assuntos. Estamos falando aqui do que o autor chamou de “a tentação do profetismo”. O que Bourdieu busca dizer aqui é que no desenrolar de nossa vida, enquanto seres humanos submetidos a uma prática social, somos apresentados a uma série de questões e temas que estão nos jornais, nas revistas etc. temas como violência, miséria, exclusão social, justiça... Estes temas, ao serem debatidos por pessoas no seu cotidiano refletem o

---

<sup>4</sup> Pierre Bourdieu, Jean-Claude Chamboredon e Jean-Claude Passeron, *A Profissão de Sociólogo – Preliminares Epistemológicas*, Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2002, p. 29.

que Bourdieu caracteriza como se cada indivíduo se sentisse “um pouco sociólogo”. Entretanto, o pesquisador, neste contexto, deve estar atento a tentação do profetismo e não cair numa lógica de “achismos” pois como Bourdieu diz: “Se, como afirma Bachelard, “todo químico deve combater em si o alquimista”, assim também todo sociólogo deve combater em si próprio o profeta social que, segundo as exigências de seu público, é obrigado a encarnar”<sup>5</sup>

Esta postura, que foi apresentada até o presente momento, de se manter crítico quando da análise dos fatos e na resposta das investigações que daí derivam, tem também decorrentes quando se fala da tradição teórica apresentada em outras perspectivas já realizadas. Esta tradição teórica é o que Bourdieu encara como sendo um continuísmo tradicionalista que para o autor também deve ser criticado. Não que as perspectivas outrora realizadas sejam infrutíferas na análise de seus objetos mas pertenceram ao seu tempo no enfrentamento de seus problemas e o que o pesquisador deve fazer hoje em dia é, tendo os pressupostos eruditos por conta de suas análises e também irem além nas suas pesquisas, enfrentando os novos problemas que não foram objeto de estudo dos teorizadores mais antigos.

Finalmente, aduz Bourdieu que quando da análise sobre a teoria do conhecimento de uma ciência social - ciência que poderia dizer-se no caso do direito como uma ciência viva e em constante mutação – o pesquisador como forma de pensar o domínio deste campo de trabalho deve dissociar-se da teoria do sistema social, pois os pesquisadores, na visão do autor, teriam uma forte inclinação para uma teorização universal abarcadora de todas as possíveis interpretações da sociedade, mas devemos nos ater a um enfrentamento da problemática que ora nos apresenta quando da interpretação de um fato científico como não sendo aquele capaz de integrar toda a teorização do conhecimento científico, mas talvez aquele em que podemos interpretar de forma parcial. Sobre este obstáculo leciona Bourdieu que: “A teoria do conhecimento sociológico, como sistema de regras que regem a produção de todos os atos e discursos sociológicos possíveis, e somente destes, é o princípio gerador das diferentes teorias parciais do social (...) e, por consequência, o princípio unificador do discurso propriamente sociológico que não deve ser confundido com uma teoria unitária do social”<sup>6</sup>.

### 3.2. A CONSTRUÇÃO DO OBJETO CIENTÍFICO

No item anterior vimos que Bourdieu trata da temática da ruptura com o senso comum e dos entraves imediatos que cercam o pesquisador quando da análise dos fatos. Neste item trataremos especificamente da questão da construção do objeto científico que o autor mesmo define como: “O que conta, na realidade, é a construção do objeto, e a eficácia de um método de pensar nunca se manifesta tão bem como na sua capacidade de constituir objetos socialmente insignificantes em objetos científicos ou, o que é o mesmo, na sua capacidade de reconstruir cientificamente os grandes objetos socialmente importantes, apreendendo-os de um ângulo imprevisto”<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Pierre Bourdieu et alli, *A Profissão de Sociólogo – Preliminares Epistemológicas*, op. cit., p, 37

<sup>6</sup> Pierre Bourdieu et alli, *A Profissão de Sociólogo – Preliminares Epistemológicas*, op. cit., p, 43.

<sup>7</sup> Pierre Bourdieu. *O Poder Simbólico*, 8ª ed, Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005, p. 20.



A partir da comparação das temáticas do objeto real (ligado a percepção do senso comum) e do objeto da ciência (ligado a um sistema de relações construídas propositalmente), temos que o autor entende que não é possível dissociar da prática metodológica a noção dos objetos reais pré-construídos. Atento a um tema importantíssimo na comunidade científica – a visualização clara do objeto a ser analisado – menciona o autor que não pode o sociólogo adotar um objeto de realidade social como se o objeto fosse dotado de realidade sociológica. Isto quer dizer que deve o pesquisador na sua vida operar com ideologias e objetos de análise que sejam efetivamente questionados.

Seguindo a orientação de Bachelard de que “o sentido do vetor epistemológico parece-nos perfeitamente nítido. Vai, com toda a certeza do racional ao real e não da realidade ao geral, como o professavam todos os filósofos de Aristóteles a Bacon”<sup>8</sup>, Bourdieu tenta dar um posicionamento mais claro para os pesquisadores ao realizarem seus ofícios na construção de hipóteses que guiem o trabalho de pesquisa e os resultados que serão tirados da experiência. Esta questão é tratada pelo autor de maneira sugestiva para os pesquisadores no sentido de que mesmo que a hipótese de trabalho seja diversa do resultado auferido deve o pesquisador respeitar o resultado da pesquisa e não influir na sua construção, pois a hipótese, carregada que está de teoria, pode mesmo assim estar indicando caminho diverso ao que a pesquisa do objeto científico demonstrou.

Este tema tem enfoque importante nos estudos sobre a construção do objeto científico para Bourdieu, pois ele vê um vazio muito grande entre a teoria e a metodologia empregada. Enxerga o autor que esta divisão se constitui uma oposição epistemológica a divisão do trabalho científico, incorrendo os pesquisadores de campo e professores de gabinete em seres isolados do debate que deve ser feito por ambos de forma a construir-se um trabalho mais bem elaborado.

Encara também Bourdieu o tema da falsa neutralidade das técnicas de percepção do objeto científico. Entende ele que por mais que a pesquisa e as técnicas que a cercam não sejam neutras, deve o pesquisador, no seu trabalho, exercer uma espécie de “interrogação sociológica” às suas próprias interrogações na pesquisa, não agindo de forma ingênua, mas de maneira viva, perspicaz com os elementos que o cercam. Bourdieu dá exemplo neste tópico das entrevistas que são realizadas pelos pesquisadores e da quantidade imensurável de respostas que podem advir dela, mesmo nos mais fechados dos questionários.

Devemos ao analisar um objeto científico ter em mente que o objeto científico é consciente e metodicamente construído e é necessário conhecer esses elementos para fazermos as interrogações que sejam capazes de construirmos as técnicas que efetivamente “leiam” o objeto com as suas reais respostas. A metodologia deve ser capaz de construir hipóteses que obtenham verdadeiramente uma visualização mais clara do objeto de pesquisa.

O modelo a ser implementado também possui aqui neste contexto uma relevância muito grande, pois é com ele que embasaremos a pesquisa teórica que será apresentada. A lição de Bourdieu aqui é a seguinte: “Sem dúvida, temos o direito de designar por modelo todo sistema de relações entre propriedades selecionadas, abstratas

<sup>8</sup> Gaston Bachelard. *O Novo Espírito Científico*, Edições Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 1968, p. 13.

e simplificadas, construído conscientemente com a finalidade de descrição, explicação ou previsão e, por conseguinte, plenamente controlável; mas com a condição de não empregarmos sinônimos deste termo para dar a entender que, nesse caso, o modelo possa ser algo diferente de uma cópia que faz pleonasma com o real e que, ao ser obtida por simples procedimento de ajustamento e extrapolação, não leva de modo algum ao princípio da realidade que imita”<sup>9</sup>.

#### 4. O ENSINO JURÍDICO NO BRASIL – UM OLHAR SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO

O ensino jurídico no Brasil – olhando estritamente para a pós-graduação *strictu sensu* - está construído de forma bem sólida se o compararmos com outras áreas das ciências sociais aplicadas como podemos ver pelos dados da CAPES em tabela abaixo:

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS									
ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
<a href="#">ADMINISTRAÇÃO (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO)</a>	95	48	3	24	20	115	68	23	24
<a href="#">ARQUITETURA E URBANISMO (ARQUITETURA E URBANISMO)</a>	17	9	0	0	8	25	17	8	0
<a href="#">CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS D)</a>	10	4	0	1	5	15	9	5	1
<a href="#">COMUNICAÇÃO (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS D)</a>	29	16	0	0	13	42	29	13	0
<a href="#">DEMOGRAFIA (PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA)</a>	2	0	0	0	2	4	2	2	0
<a href="#">DESENHO INDUSTRIAL (ARQUITETURA E URBANISMO)</a>	9	8	0	0	1	10	9	1	0
<a href="#">DIREITO (DIREITO)</a>	60	39	0	0	21	81	60	21	0
<a href="#">ECONOMIA (ECONOMIA)</a>	49	18	0	13	18	67	36	18	13
<a href="#">MUSEOLOGIA (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS D)</a>	1	1	0	0	0	1	1	0	0
<a href="#">PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL (PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL / DEMOGRAFIA)</a>	20	11	0	4	5	25	16	5	4
<a href="#">SERVIÇO SOCIAL (SERVIÇO SOCIAL)</a>	25	16	0	0	9	34	25	9	0
<a href="#">TURISMO (ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E</a>	6	5	0	1	0	6	5	0	1

<sup>9</sup> Pierre Bourdieu et alli, *A Profissão de Sociólogo – Preliminares Epistemológicas*, op. cit., p, 68.

<a href="#">TURISMO</a>									
Total de CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	323	175	3	43	102	425	277	105	43

Data Atualização: 05/09/2007

Cursos:

M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional

Programas:

M/D - Mestrado Acadêmico / Doutorado,

M/F - Mestrado Acadêmico / Mestrado Profissional,

D/F - Doutorado / Mestrado Profissional,

M/D/F - Mestrado Acadêmico / Doutorado / Mestrado Profissional

São 81 cursos de direito entre cursos com mestrado e com mestrado e doutorado, o que denota estar a área em franca produção científica e com a possibilidade de novas realizações dentro da academia. Todavia, ainda são raros os casos em que temos uma vertente direcionada a uma produção voltada para a prática empírica atenta na realidade de nossas instituições e no cotidiano de nossa população. Cabe aqui a menção ao fato de que esta ciência, por ser uma ciência profundamente marcada com as práticas de uma comunidade ansiosa por mudanças e reflexões positivas por parte do corpo legislativo e judiciário, merece uma maior dedicação por parte de nossos pesquisadores para a crítica e indagação de que tipo de direito está se fazendo e quais os caminhos que poderão efetivamente mostrar a verdade da atuação de nossas instituições. Este é o intuito ao se conjugar a obra de um sociólogo como Bourdieu com a cautela que se deve ter na verificação de uma construção científica pois o trabalho passa por uma série de novos crivos e direcionamentos que o pesquisador encontra na sua busca por entender esse mundo em que o direito se encontra.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sede de conclusão, gostaria de apresentar a nossa impressão sobre a obra do autor Pierre Bourdieu e também entender o seu debate no campo da pesquisa científica. Pareceu-me, cabe aqui mais uma vez ressaltar, que Pierre Bourdieu exerceu e ainda exerce, no campo da pesquisa científica, profunda transformação no olhar dos pesquisadores. Tendo em vista a maneira com que se deu a sua carreira e como foi feito o seu trabalho, nos afigurou a realização de um acadêmico que soube dar respostas às questões importantíssimas que as ciências sociais e as ciências humanas aplicadas souberam indagar, posto que quando de sua formação científica havia uma série de descaminhos para a produção científica nestas áreas do conhecimento.

Foi este trabalho uma visão sucinta do muito que Pierre Bourdieu produziu em vida mas foi buscado aqui dar enfoque no trabalho metodológico e nos seus entraves iniciais na construção do objeto científico aliado a uma visualização do modo que deve ser encarada uma pesquisa empírica no direito, ao invés da prática consolidada no Brasil de uma leitura do direito dissociada de sua realidade social, nos parece muito frutífera a leitura dessas preliminares por parte dos pesquisadores do direito pois é a metodologia científica da pesquisa nos é uma ideologia apartada de nosso cotidiano.

As tarefas como o pensar relacional, o questionamento sobre o senso comum, a construção das hipóteses, a objetivação participante figuram como novos parâmetros para o empreendimento de futuras pesquisas no campo das ciências sociais. Todo o rigor metodológico e toda a sapiência com que Bourdieu enfrenta estes problemas/obstáculos são caminhos para a construção de futuros empreendimentos empíricos no direito.

Este debate, aliado a uma busca por entender o direito enquanto fenômeno mudado pela sociedade e com práticas que refletem nesta, terá, partindo destas breves análises introdutórias sobre o cuidado na construção do fato e do objeto científico poderá fielmente abrir um novo campo de possibilidades aos cientistas ligados neste campo.

Concluo com o pensamento de Pierre Bourdieu que, ao debater acerca da obra de Durkheim, menciona que este falava ser necessário tratar os fatos sociais como coisas e Pierre Bourdieu diz que o seu enfoque está justamente em “tratar como”, ou seja, perguntando e indagando sempre acerca da construção do objeto científico, esse é o papel dos pesquisadores que pretendem encontrar as suas respostas dentro de uma ciência viva como é o caso das ciências humanas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Rio de Janeiro, Edições Tempo Brasileiro, 1968.

BOURDIEU, Pierre. *Introdução a uma sociologia reflexiva in “O Poder Simbólico”*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BOURDIEU, Pierre, CHAMBOREDON, Jean-Claude e PASSERON, Jean-Claude. *A Profissão de Sociólogo – Preliminares Epistemológicas*. Petrópolis, Editora Vozes, 2002.

PINTO, Louis. *Pierre Bourdieu e a Teoria do Mundo Social*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2000.